

LEVANTAMENTO SOBRE A SITUAÇÃO ATUAL DAS POPULAÇÕES INDÍGENAS NO BRASIL.

- Ficha padrão -

INSTRUÇÕES PARA O PREENCHIMENTO

1. Esta é uma ficha padrão utilizada para registrar as informações básicas a respeito da situação atual dos grupos indígenas no Brasil. Compõe-se de 54 questões, divididas nos seguintes itens: nome do grupo, língua, localização, população, etnia/assistência, educação, saúde (\*), situação da terra e subsistência.
2. A ficha padrão foi feita para abranger todos os grupos indígenas que vivem no país, em regiões e em condições de vida bastantes diferentes. Portanto, o colaborador (aquele que preencher a ficha) deverá adaptá-la à realidade concreta do grupo indígena e ao seu conhecimento. Assim, cada colaborador deve sentir-se à vontade para devolver a ficha sem responder todas as questões ou para acrescentar informações que julgue necessárias.
3. IMPORTANTE: Cada ficha padrão deve ser preenchida sempre que possível para cada grupo local ou aldeia. Ou seja, nos casos de um mesmo grupo indígena que vive em mais de uma aldeia - grupo local - o colaborador deve deixar claro sobre qual delas está fornecendo informações. Isto não exclui a possibilidade do colaborador dar informações gerais sobre o grupo todo, ou sobre aldeias/grupos locais do mesmo grupo indígena.
4. Caso os espaços deixados em branco para as respostas não sejam suficientes, utilizar verso das folhas.

Dados Pessoais do Colaborador

Nome : Pierrette Birraux-Ziegler

Endereço : 2, rue Muller-Brun

CEP : 1208 Cidade : Genebra Estado : Suíça

Profissão : Geógrafa Há quanto tempo conhece o grupo indígena ? \*

Fond national suisse Atividade exercida junto ao grupo indígena \*\*

Ver ao verso

de la recherche scientifique Qual(ais) grupo local(ais) ou aldeia(s) conhece melhor ? Parimi-u, Buut-u e Xarobi

Data de preenchimento da ficha : Maio e junho de 1982

ENDEREÇO PARA RESPOSTAS : "Levantamento sobre a situação atual das populações Indígenas no Brasil".

Caixa Postal 54.097  
05500 São Paulo SP Brasil

Com a ajuda de Edith Moreira e Sandra Cue, MEVA.

(\*) Segundo oficina médica de saúde - Dem/ISA

- \* Conheço os Yanomami desde novembro de 1981. Fiquei 2 meses na área Sanumã (Auaris e Olomai) e 6 meses na área Yanomam (Parimi-u, Buut-u e Xarobi).
- \*\* Pesquisa etno-geográfico sobre a utilização do solo e dos recursos naturais e a representação do território.

NOME DO GRUPO

- 1. Nome pelo qual o grupo é mais conhecido ; YANOMAM (auto-denominação)
- 2. Grupo local / Aldeia (Ver item nº 3 das "Instruções para o preenchimento"): PARIMI-U = nome de 2 aldeias à beira do Parimi-u (rio Uraricoera). PARIMI-THERI = habitantes do Parimi-u, aldeia rio acima.
- 3. Outros nomes do grupo : TAAKAI-THERI = habitantes da aldeia rio abaixo (verso do verso)\*  
 WAICA = nome dado aos Parimi-theri por outras comunidades yanomami como os Sanumá. Considerado pejorativo pelos Parimi-theri: GUADERA, WADERA, WAREHA = nome dado aos Parimi-theri por exploradores como Alain Glacbertand.

LÍNGUA

- 4. Que língua o grupo fala ? YANOMAM (auto-denominação), língua da família linguística Yanomama conforme Migliazza, 1972.
- 5. Existem no grupo índios que falem português ? Precisar sexo e idade dos que falam português :

Não

- 6. Que tipo de português falam (Preencher com X ):  
 falam o português regional fluentemente  
 falam o português regional não fluentemente

- 7. Todo o grupo fala a sua língua ? Quem não fala ? Precisar sexo e idade dos que não falam a língua original :

Sim

- 8. Que outras línguas (indígenas ou não) são difundidas no grupo ? Quem fala estas línguas ? Precisar sexo e idade dos que falam esta(s) língua(s) e em que situações ou ocasiões estas línguas são usadas :

Alguns homens falam pelo menos uma outra língua yanomama como o Ninam ou Yanam dos vales do Uraricaá e Mucajáí.

- 9. Entre eles, os índios dessa aldeia, que língua falam ?

Yanomam

LOCALIZAÇÃO

- 10. Município : Boa Vista Estado : T. F. de RORAIMA

- 11. Referencias geográficas gerais (rios limítrofes, acidentes geográficos vizinhos, etc.): Ambas aldeias estão situadas :  
 -- à beira do Parimi-u (rio Uraricoera);  
 -- a 1 1/2 hora de canoa rio abaixo da boca do Buut-u (ig. Cutaibá);  
 -- a 1 dia de canoa rio abaixo do posto de vigilância da Funai de Waicas.  
 -- a 1 hora de avião monomotor de Boa Vista.  
 (e 10 minutos)

\* Os TĀAKAI-HERI chegaram ao Pariw-u em 1963 do igarapé Yawari-u, uma das cabeceiras do lado esquerdo do rio Mucajai. Tāakai é o nome do wautê onde o Yawari-u nasce. Outra auto-denominação: ARAHAI-HERI. Os Kaikha chamam eles de WAICA e os Pariw-keri YAWARIP.

11. (cont.)

12. Referencias geográficas sobre a localização da aldeia (Se na floresta, no cerrado, beira de rio, etc.):

Conforme a terminologia do Radam :

Ambas as aldeias estão na floresta tropical densa, à beira do Parimi-u (rio Uraricoera), numa planície fluvial. Coordenadas aproximativas : 3°25' Norte / 63°00' Oeste.

POPULAÇÃO (Lembre-se que é a população, sempre que possível, por aldeia ou grupo local). As 2 comunidades de Parimi-u totalizam :

13. População atual total, por faixa de idade e sexo :

Sexo Masculino: _____	53	Homens Adultos : _____	25
Sexo Feminino : _____	52	Mulheres Adultas : _____	30
Total : _____	105	Crianças Masc. : _____	28
		Crianças Femin. : _____	22
		Total : _____	105

(Obs.: esta questão pode ser respondida utilizando-se o modelo dos formulários da FUNAI)

14. Os dados de população da pergunta anterior foram obtidos por quem ?

Os missionários de Parimi-u têm Como? \_\_\_\_\_  
fichas médicas individuais sempre Em que data foi feita a contagem ou estimativa ? atualizadas que consultei em maio de 1982

15. Existem indivíduos ou famílias deste grupo que estejam desaldeados ?  
Dar uma idéia de quantos são e onde estão :

Não existem Parimi-theri desaldeados mas alguns (+ou- 3) vivem em Mucajai. (Não são incluídos na contagem do n° 13).

CÓD.

16. Existem informações da população do grupo para os anos anteriores ?

Quais ? (Citar total, data e fonte):

A fonte principal é os levantamentos mandados pelos missionários de 6 meses em 6 meses à Funai (vide verso)\*.

No "Mapa Yanomami 1981" da Funai, baseado sobre esses dados têm 104 Parimi-theri (60 para 1 aldeia e 44 para a outra).

No "Relatório Yanomami 82" têm  $70+12+21 = 103$  Parimi-theri.

17. Dar o formato da aldeia, número de casas, número médio de moradores por habitação, o tipo de construção empregado (se é o tradicional do grupo ou é o modelo regional); Dê também uma descrição do tipo de material usado para a construção. (Se facilitar, pode-se desenhar)

O formato das aldeias, número de casas, número médio de moradores por habitação e o tipo de construção empregado muda quase cada ano. Conforme os missionários, à chegada deles em 1977, os Parimi-theri moravam numa grande casa tradicional. Com a construção da pista de pouso, eles mudaram perto da pista e se segmentaram em várias casas menores, redondas e retangulares, mas ficando sempre pelo menos com uma casa circular bastante grande.

Em maio de 1982 tinha :

-- 2 grandes casas cônicas tradicionais ("yano"), separadas por 25 minutos de caminho a pé.

1. Rio abaixo : 31 moradores

2. Rio acima : 33 moradores.

-- Entre os 2 "yano", perto das casas dos missionários :

1. 3 casas retangulares com 10, 14 e 5 moradores.

2. 2 casas redondas pequenas com 5 e 7 moradores.

O material empregado é tradicional: estrutura de troncos ligados com cipó, parede exterior de tábuas de madeira cobertas de folhas de ubim ("bau hanak"). O telhado é também coberto de folhas de ubim. Uma das casas retangulares têm parede de barro. Nas casas retangulares existe menos espaço para cada lar, não têm mais a "praça central". Estas casas não favorecem a transmissão dos valores culturais (mitos, história ou conhecimentos diversos) nem a tomada tradicional de decisões pelo grupo. As festas são sempre organizadas num "yano".

\*16 Conforme os missionários, á chegada deles em dezembro de 1976, tinha 89 Parimi-theri. 4 foram morar em outras aldeias yanomami.

<u>Data</u>	<u>Nascimentos</u>	<u>Obitos</u>	
1977	3	3	1 mulher (m.) de tuberculose 1 m. de velhice 1 m. de malária.
1978	8	3	1 nenê (n.) de infanticídio 1 n. de pneumonia 1 n. que viveu só 10 dias.
1979	7	3	2 recém-nascidos 1 n. de 10 meses de pneumonia ?
1980	6	2	1 n. de infanticídio 1 recém-nascido
1981	7	2	1 m. de velhice 1 n. de 5 meses
1982	3	2	2 n. de shighella (epidemia de disenteria bacteriana).
	34	15	

Total : 89+34 nascimentos+3 vindos de outra aldeia yanomami = 126  
15 falecidos+6 mudanças (4+2) para outras aldeias yanomami = 21

Total : 105

TUTELA E ASSISTENCIA

18. O grupo é atendido pela FUNAI ? Como ? Se houver Posto Indígena citar o nome e descrever as instalações, equipamentos, pessoal, atividades desenvolvidas, etc.

a)- A Funai dá assistência medical sob forma de :

- medicamentos do CEME;
- contato radiofônico entre os missionários e a equipe medical da 10a Delegacia para tratamentos especiais;
- hospedagem de índios doentes na Casa do Indio em Boa Vista ou num hospital de Boa Vista;
- as vezes, uma equipe medical da Funai (1 médico, 1 dentista, 1 enfermeira e 1 laborantista) trata ou faz análises de sangue e de fezes em Parimi-u.

b)- A Funai vende o artesanato dos Parimi-theri mandado a Boa Vista pelos missionários.



19. Existem projetos da FUNAI na área ? Mencione os projetos em execução e os planejados. Descreva brevemente : quando começaram, instalações, verbas, pessoal, tipo de atividade, participação dos índios, etc.

Durante o outono de 1981, a 10a Delegacia abriu um posto de "vigilância" em Waicas, no lugar do antigo posto de missão da MEVA (com pista de pouso). Este posto é atendido por 1 homem cuja função é só de fiscalizar a entrada de garimpeiros ou outros elementos estrangeiros na área. Nenhum índio mora lá; só alguns trabalham temporariamente á reparação da pista e do posto e ganham mercadoria em troca.

O posto foi (re)aberto porque a pista estava usada clandestinamente por garimpeiros.

Esta abertura faz parte do projeto do Delegado Dinarte (comunicado para mim em junho de 1982) de abrir vários outros postos (de atendimento aos Yanomami, não só de vigilância). Projeto também d'um novo convênio com as missões religiosas et de viagens mais frequentes da equipe de saúde.

20. Outros projetos em andamento na área indígena (Por exemplo geridos pela própria comunidade indígena e outros).

Em maio de 1982, tinha o projeto (inspirado pelos missionários ?) de construir uma casa de farinha. Até agora, os Parimi-theri não faziam farinha de mandioca, mas beijú e caxiri sim.

21. Missões religiosas. O grupo tem algum tipo de relação com missionários religiosos? (X) Sim ( ) Não

22. Em caso afirmativo, descrever qual(ais) a(s) Missão (ões) e o tipo de atividade que exerce :

(Igreja a que pertence, ordem religiosa, nº de missionários, instalações da missão, se fazem visitas e/ou tem base na área indígena, tipo de trabalho que executam, etc.)

Igreja: Várias igrejas evangélicas, norte-americanas, brasileiras e europeas reunidas sob o nome de Missão Evangélica da Amazônia (MEVA).

Pessoal: 4 ou 5 missionários morando em 2 ou 3 casas.

Ficam quasi todo o ano entre 2 e 5 missionários. Só fecham o posto durante mais ou menos 3 semanas por ano.

Instalações: 3 casas para residência, 1 escola/igreja, 1 enfermária/depósito, 1 pista de pouso, 1 motor de luz e radiofonia. As casas são retangulares com paredes de tábuas de madeira e telhado de chapa de ferro.

Trabalho: Tradução da Bíblia em Yanomam.

Atendimento medical aos Parimi-theri (e aos Buut-u-theri e Xarobi-theri quando chegam na missão ou nas aldeias deles durante a epidemia de sarampo de 1981).

Alfabetização na língua yanomam (projeto de alfabetizar também em português).

Evangelização (culto cada domingo).

Reunião com os velhos ("patamu") cada semana.

Venda de mercadoria (uma vez por semana).

Aulas de costura.

Transporte: De Boa Vista com avião das "Asas de Socorro".

Localmente com 1 canoa com motor de popa.

A MEVA está em Parimi-u desde o fim de 1977. De 1959 até 1964 foi em Waicas entre os Parimi-theri da casa rio acima.

23. Além da FUNAI e das Missões religiosas, existem outros grupo ou entidades que apoiam/auxiliam este grupo indígena? ( ) Não (X) Sim. Como? ver ao verso\*

A CCPY - Comissão pela Criação do Parque Yanomami.

\*22 Os Parimi-theri deslocando-se várias vezes por causa de guerra, os missionários abandonaram o lugar para Surucucu onde eles ficaram de 1966 até 1976.

Sandra Cue trabalhou 24 anos entre os Yanomami e Edith Moreira 14 anos. Sairam definitivamente em junho de 1982.

EDUCAÇÃO

(Obs. : Sabendo-se que cada grupo indígena possui seu próprio sistema de educação, este ítem deseja saber algumas informações sobre as escolas para índios - FUNAI e/ou Missões- ou escolas para a população brasileira regional e que os índios frequentem).

24. Há escola(s) para os índios na Missão, Posto ou aldeia ? Dar uma breve descrição das instalações :

Sim.

Um prédio que serve também de "igreja" com bancos, mesas e quadro negro.

25. Desde quando há escola(s) no local ? Por iniciativa de quem ?

Desde 1977. Por iniciativa da MEVA.

26. Os índios frequentam escolas juntamente com a população regional local ? ( ) Sim (X) Não. Onde ?

Não há população regional.

27. Descreva brevemente as características e o funcionamento da escola que os índios mais frequentam atualmente .

- Quem ensina (especificar se existem índios monitores/professores ou auxiliares e qual a sua formação):

Edith Moreira e Martha Kirsch, missionárias.

Não existem yanomam monitores, professores ou auxiliares.

- Horário de funcionamento : 7-9 horas da manhã para os 11 a 25 anos  
9-11 horas da manhã para os 6 a 11 anos

- Continuidade do funcionamento :

Conforme disponibilidade dos Yanomam.

(27. cont.)

- o ensino é monolíngue ou bilíngue ? Monolíngue yanomam. Vão começar a introduzir o português.

- número aproximado de alunos (dar o sexo e a idade)

Muito variável. Até 30 alunos de ambos os sexos.

- qual as matérias ensinadas ?

Alfabetização e aritmética.

SAÚDE

28. De hoje, há um ano atrás, quantas crianças nasceram ? :....6.....

Ocorreu alguma complicação nestes partos ? Não (X) Sim ( )

O que ?.....

29. Onde são feitos os partos ? Hospital ( ) Domicílio (X) Outro ( )

Especifique.....

30. Quem faz os partos ? (X) Pessoa da família (Dar o parentesco com os pais da criança) Sozinha ou com a mãe da parturiente

( ) Médico

( ) Atendente

As vezes, chamam os

(X) Outros (Especificar): missionários.....

30. Praticam alguma forma de controle de natalidade ? ( ) Não (X) Sim

Como ? Em princípio, não têm relações sexuais durante amamentação.

Praticam o infanticídio ? ( ) Não (X) Sim; quando ?.....

.....ver ao verso\*.....

31. Até que idade as crianças mamam no peito ? Até 3 ou 4 anos.....

32. De hoje, há um ano atrás, quantas pessoas morreram ?....4.....

- Tiveram assistência médica antes da morte ? ( ) Não (X) Sim

- Quem a prestou ? Os missionários e a equipe medical da Funai.

- De que morreram estas pessoas e que idade tinham ?

2 nenês morreram durante a epidemia de shighella (disenteria bacteriana) de fevereiro de 1982 - 1 mulher morreu de velhice - 1 nenê nasceu com deficiências e morreu.

- Quais as causas de morte mais frequentes ?

ver ao verso\*\*

33. Quais as doenças mais frequentes nas crianças (em ordem decrescente)?

Malária, diarreia e gripe.

Quais as doenças mais frequentes nos adultos (em ordem decrescente)?

Malária, gripe.

\* 30. Os Parimi-theri praticam o infanticídio quando :

1. O nenê têm vício de conformação ou é pequeno de mais.
2. O pai não é o esposo da mãe.
3. O nenê têm sexo que não é desejado, seja homem ou mulher.
4. A mãe não quer o nenê.
5. A mãe é jovem de mais para cuidar do nenê.
6. O filho mais novo da mãe é muito doente.

No primeiro caso, matam quasi sempre.

Nos outros, depende da vontade dos pais.

Praticam infanticídio tanto de nenê masculino quanto feminino.

(Informações de Sandra Cue que viveu 24 anos entre os Yanomami - em Waicas, Surucucu e Parimi-u - e observou muito a prática do infanticídio).

\*\*\*\*\*

\*\*32. Antes da chegada dos missionários era a tuberculose (apanhada através das relações que os Parimi-theri tinham e sempre têm com os Ninam do Uraricaá onde há garimpo) e malária.

Agora essas doenças são sob controle dos missionários e não têm causa específica de morte.

\*\*\*\*\*

33. (cont.)

34. Existe profissional de saúde trabalhando na área ? ( ) Não (X) Sim  
 Que formação tem ? Enfermagem prática (14 anos nos Yanomami)  
 Há quanto tempo trabalha na área ? 5 anos em Parími-ú Quem paga ? .....

Igrejas evangélicas do Brasil .....

- A equipe volante da FUNAI presta assistência na área ? ( ) Não (X) Sim  
 Com que frequência ? ... Quando têm urgência .....

Como é o seu relacionamento com a população ?  
 Superficial. Não falam yanomam. Os missionários interpretam

- Existem outras entidades prestadoras de serviço de saúde ? ( ) Não (X) Sim  
 Especifique : CEME supre medicamentos .....

- No último ano, quantas pessoas foram encaminhadas para internação ?  
 2 pessoas .....

- Para que hospitais foram encaminhados ? Casa do Índio, Boa Vista

- Quais foram os diagnósticos feitos ? Sensibilidade a medicamentos  
 Aborto .....

35. Quais as vacinações realizadas na população indígena (Marcar com X)  
 Quando e por quem foram realizadas ?

	ANO	Por quem
(X) Sabin para poliomielite	Entre 25/9/79 e 12/12/79	3 doses e reforço - Missão
(X) BCG para tuberculose	16/8/79	Equipe da Funai .....
(X) Tríplice para crupe, tétano e tosse comprida	Entre 24/1/79 et 15/2/80	3 doses e reforço - Missão .....
(X) Sarampo	1981	- Missão .....
(X) Anti-variólica	18/9/79	- Missão .....

- Quantas pessoas foram, aproximadamente, vacinadas ? Todas excepto os nenês jovens de mais para ser vacinados.

- Existe registro destas vacinações no Posto, Missão ou aldeia ?

(X) Sim ( ) Não (Marcar com um X)

Existem fichas médicas individuais ? ( ) Não (X) Sim. Como é o modelo ?

Ver ao verso \*

36. Existe água potável em abundância ? ( ) Não (X) Sim

- É dado algum tratamento aos excretos ? (X) Não ( ) Fossa ( ) Enterram  
 Os missionários introduziram fossas mas sem grande sucesso.  
 Os índios preferem a dispersão bem longe do "yano" das fezes.  
 - É feita a borrifação anti-malária com inseticida ? ( ) Não (X) Sim

Quantas vezes ?

2 vezes por ano

37. Assinale os medicamentos existentes no local (Marcar com X)

\* 35 Fichas medicais individuais :

<u>NOME</u> .....	<u>DATA DE</u> .....	<u>VACINA</u> .....	<u>DATA</u>
Mãe .....	<u>NASCIMENTO</u>	Sabin .....	
Pai .....		BCG .....	
Filhos .....		Tríplice .....	
		Sarampo .....	
		Variola .....	

<u>DATA</u>	<u>OBSERVACÕES</u>	<u>MEDICACÕES</u>
-----	-----	-----
-----	-----	-----
-----	-----	-----
-----	-----	-----



(cont.)

37. Assinalar os medicamentos usados :

- |                      |   |
|----------------------|---|
| (X) Analgésicos      | (X) Alcool  |
| (X) Antibióticos     | (X) Vermífugos  |
| (X) Antifúngicos     | (X) Material curativo   |
| (X) Antihistamínicos | (X) Outros - Especificar : Glucantime<br>para leishmaniose, anti-malárico |

- Quais os medicamentos que mais fazem falta ?... Não têm.....

38. Os índios tem livre acesso aos medicamentos e remédios ? Não (X)  
Sim ( ). Quem administra os medicamentos ? A enfermeira da missão

39. Existe pajé ou xamã atuante ? ( ) não (X) Sim Vários em cada "yano"

- Para que problemas ele dispõe de tratamento ? Qual o tipo de tratamento empregado ?

Existe vários pajés, muitas vezes solicitados, sendo que a maioria das doenças têm causas sobrenaturais. O pajé can-

- É feita distinção entre doença de branco e doença de branco ? (ver ao verso\*)

Sim

- Qual a relação do pajé, feiticeiro ou xamã com o pessoal encarregado da medicina profissional e vice-versa ? Justaposição. Os Y. pedem... sempre remédios aos missionários e ajuda dos pajés e cada um cura sem se preocupar do outro.

Observação :

Existe algum ponto importante no campo de saúde que não tenha sido abordado neste questionário ? Por favor se sinta à vontade para completar o que julgar necessário :

Acontece que Yanomam doentes levados à Casa do Índio a Boa Vista voltam com outra doença na aldeia. Assim começou a epidemia de sarampo de julho de 1981 nos Buut-u-theri.

Os laboratórios médicos de Boa Vista são também deficientes.

\* 39 ta e pula para chamar ou seus espíritos ("hekura") auxiliares, esfrega o corpo do doente e tenta de jogar fora a moléstia. Termina o tratamento vomitando um objeto - real ou imaginário - representando o mal.

Os Yanomam usam também plantas medicinais.

SITUAÇÃO DA TERRA

40. Qual a extensão da área efetivamente ocupada pelo grupo indígena, de acordo com seus usos e costumes e tradições? (Importante : dar a extensão e os limites, levando em consideração as áreas da aldeia, das roças, dos campos de caça, pesca, área de coleta e demais perambulações).

Em Parimi-u têm roças, caça, frutas do mato e peixe perto dos "yano". No entanto, sendo os Yanomam semi-nômades, seria arbitrário de delimitar um território fixo para cada comunidade, território que eles vão abandonar em alguns anos por razões de guerra, doença (pajelancia) ou de subsistência (caça escassa ou roças longe de mais do "yano" depois de alguns anos de uso de um mesmo território).

O estudo histórico da ocupação do território pelos Parimi-theri desde de 1920 mostra uma ocupação muito extensa, cuja superfície é equivalente a um quadro da ordem de milhares de km<sup>2</sup> ou milhões de ha. Além disso, os Parimi-theri se deslocam para visitar comunidades do Uraricaá, do Mucajaí e da

(ver ao verso \*)

41. Situação jurídica (legal) e extensão da área (marcar com X):

Extensão

( ) Sem nenhuma providencia

(X) Interditada

7.700.000 ha.

( ) Delimitada

( ) Demarcada parcialmente

( ) Demarcada totalmente

(Obs.: No caso de área demarcada, citar no, data e histórico do decreto)

Portaria ministerial GM/Nº25 de 09 de março de 1982

42. Dê um breve histórico da ocupação da área pelo grupo indígena :

Ver o "historico do contato" no texto: yanomami da região do Parimi-u e do Bunt-u.

Ver também o futuro texto sobre as migrações dos Parimi-theri.

- \* 40 da área de Surucucu. Significa que os limites da área interdita - a respeito dos Parimi-theri - são mínimos, no sentido que eles voltam as vezes do Uraricaá ou de Mucajai com doenças por causa dos garimpos e do Projeto Apiaú.

Outros tipos de deslocamentos :

- nas roças antigas onde continuam a crescer frutas como pupunhas;
- nos "henimu", deslocamento de toda a aldeia durante 2 até 4 semanas durante a estação seca para caçar, coletar e pescar em áreas fora do alcance diário.

Finalmente, a composição das comunidades não é definitiva. Cisões e fusões podem sempre acontecer, modificando a ocupação territorial.

42. (cont.)

43. A área indígena esta invadida, intrusada ? ( )Não ( )Sim. Dê uma breve descrição de quem esta invadindo, desde quando e a extensão da invasão :

Antes da instalação do posto de vigilância de Waicas, garimpeiros chegavam de avião, usando a antiga pista de pouso da MEVA, a procura de ouro nos tributários do Parimi-u (rio Uraricoera). Atualmente chegam as vezes de canoa de Santa Rosa ou do Uraricaá, como foi o caso durante a minha estadia em fevereiro de 1982.

44. Houve conflitos entre índios e invasores ? Dê um breve histórico, principalmente para os últimos 10 (dez) anos :

Não

45. Existem projetos de desenvolvimento econômico na região (em execução ou planejados) que afetam direta ou indiretamente o grupo indígena ?  
(Marcar com X)

( ) Colônização

( ) Extrativismo vegetal e animal

(X) Mineração

( ) Estrada

( ) Agricultura

( ) Energia (Hidroelétricas)

( ) Pecuária

Prospecção do CPRM - Ver o Projeto

( ) Outros (especificar) : Catrimani-Uraricoera de 1982.

46. Descreva brevemente o(s) tipo(s) de projeto(s), mencionando quando começaram, tamanho, tipo de empresa, investimentos, e como afetam a vida do grupo indígena direta ou indiretamente.

O projeto é novo e não chegou, até agora, a ser realizado.

46. (cont.)

47. Cite os núcleos regionais de população brasileira com os quais o grupo indígena mantém relações e mencione brevemente o tipo e a frequência do relacionamento (com fazendas, acampamentos, vilas, cidades, etc.):

A maioria dos Parimi-theri homens vão esporadicamente no rio Uraricaá para visitar comunidades yanam e/ou trabalhar nos garimpos da região, recebendo mercadoria em troca.

48. Descreva as relações do grupo indígena local com outras aldeias do mesmo grupo (visitas, casamentos, trocas econômicas e cerimoniais, conflitos, guerras, etc.)

Além dos deslocamentos até o rio Uraricaá, os Parimi-theri vão freqüentemente visitar parentes em Buut-u e Mucajáí.

Têm também relações com comunidades da região de Surucucu. Relações amicais com os Xaropi-theri e os Botomata-theri (para trocas econômicas) ou hostis com outras aldeias de lá.

No entanto precisa se lembrar que as alianças entre as comunidades yanomam mudam freqüentemente.

49. Descreva as relações do grupo indígena com outros grupos indígenas (casamentos, visitas, trocas econômicas e cerimoniais, conflitos, guerras, etc.)

Pelo menos uma vez por ano, índios Maiongong descem o Parimi-u de Auaris até Boa Vista. Quando passam em Parimi-u, trocam mercadoria ou farinha de mandioca contra bananas. Os Maiongong aprenderam aos Parimi-theri a fazer canoa. Eles não desprezam os Parimi-theri como os Sanumá.

A influência carib é também indireta - dos Makuxi através dos Ninam do Uraricaá - e resulta num uso mais intensivo da mandioca : beijú e caxiri.



SUBSISTENCIA

50. Fontes de subsistencia (numerar por ordem de importancia):

(2) Caça (4) Pesca (3) Coleta (1) Agricultura

51. Principais produtos agrícolas. Citar e numerar por ordem de importancia :

Bananas (12 variedades, pelo menos), Makaxeira, Mandioca, Pupunha, Tabaco, Cana de açúcar, Mamão, Batata doce, Taioba, ver ao verso

52. Principais produtos da pesca. Citar ~~xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx~~ :

Pesca tradicional ao timbó: muitos peixes pequeninhos  
Pesca no Parimi-u: piranhas, surubim, peixe-cachorro etc.

53. Principais produtos da coleta. Citar ~~xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx~~ :

Palmeiras: muitos frutos como bacaba, buriti etc. + palmitos + muito material para artesanato (construção de casa, arcos e

54. Principais produtos da caça. Citar e numerar por ordem de importancia : (ver ao verso\*)

(Ver ao verso \*\*\*)

55. Principais produtos de artesanato. Citar e numerar por ordem de importancia :

Cestas, redes de algodão e de casca de árvore ou cipó, arcos e flechas, enfeite de plumas, facas de madeira.

56. Dos produtos citados destacar o(s) principal(ais) e descrever brevemente como são produzidos e para quem (para consumo próprio/para troca ou comercialização). Nesta resposta considerar apenas o que é produzido dentro da área indígena, pelo próprio grupo.

CESTAS: 3 tipos de cestas são fabricados pelas mulheres para uso pessoal e venda:

- cestas profundas (tipo alcofa);
- cestas redondas e rasas;
- cestas retangulares para passar o mingau.

Só para uso pessoal as mulheres fazem também "tipiti" e tapetes para colocar no chão.

Os homens fabricam, só para uso pessoal :

- cestas com malhas largas utilizadas para colocar beijú, carne moqueada etc. que estão sempre penduradas no "yano";
- cestas rudimentares com malhas largas feitas na mata quando precisam levar caça e frutos no "yano"

REDES: Feitas por ambos os sexos para uso pessoal e troca com outras comunidades yanomami :

- redes de algodão são geralmente usadas; são maiores e mais confortáveis que as tradicionais;
- redes de cipó ou casca de árvore que são ainda usadas pelos velhos ou na mata.

ARCOS E FLECHAS: Os arcos de madeira de pupunheiro ou as flechas de cana de flecha são feitos e usados exclusivamente pelos homens. Estes fabricam também para venda arcos e flechas mal feitos!

ORNAMENTOS de penas e madeira não comercializados.

\* 51 Cará, Abóbora, Abakaxi, Pimenta etc. para comer  
Para artesanato : Cabaça, <sup>Cuia</sup> Cana para flecha, Algodão, Urucum,  
Plantas espinhosas para fazer cordas, Plantas mágicas etc.

---

\*\*53 flechas etc.).

Outros árvores : muitos frutos como "sapotaceae", caju, inga,  
cacao etc..

Cogumelos, mel, larvas, lagartas, insetos, caranguejos.

Cipó, cascas de árvore para drogas, veneno e artesanato.

---

\*\*\*54 Queixada, Anta, Caitetu, Veado, Macacos, Jacaré, Tamandua, Paca,  
Tatu, Capivara e outros pequenos roedores.

Mutum, inhambu, jacamin. arara etc. para comer.

Mutum, arara, tucano, papagaios, caciques etc. para as penas

---

Pelos números 51 e 54, a ordem de importância é aproximativa.

56. (cont.)

FACAS DE MADEIRA de palmeira são fabricadas por homens para venda só. Não parece ser artesanato yanomami original.

TANGAS com fio de algodão são feitas por mulheres sempre mais raramente, sendo substituídas por panos de tangas de miçangas ou roupas vendidos pelos missionários.

Todo o artesanato fabricado pelos Parimi-theri é feito com matéria prima da mata ou das roças.

57. Do(s) produto(s) principal(ais) produzido(s) para vender explicar como é feita a comercialização. Quem são os intermediários ?

Os missionários transportam o artesanato de avião até Boa Vista onde vendem à Funai.

Com o dinheiro que os Parimi-theri assim recebem, eles compram mercadoria na loja da missão.

58. O grupo indígena, ou parte de seus membros, trabalha para fora, isto é serve de mão de obra ? Em que atividades ? Dê uma idéia do número, sexo e idade dos que trabalham para fora. Quais as condições do trabalho ?

Alguns homens entre 11 e 30 anos trabalham temporariamente à construção da casa e da roça do posto da Funai de Waicas. Em troca, recebem comida e mercadoria.

Outros trabalham as vezes na missão contra dinheiro da mesma maneira que os missionários pagam os produtos das roças comprados por eles.

Outros vão esporadicamente no Uraricaá para trabalhar com garimpeiros (ver ao n°47) contra mercadoria.

59. Existe algum aspecto importante que não foi possível registrar nas repostas anteriores ? Qual ?

Não

Obrigado pela colaboração !